

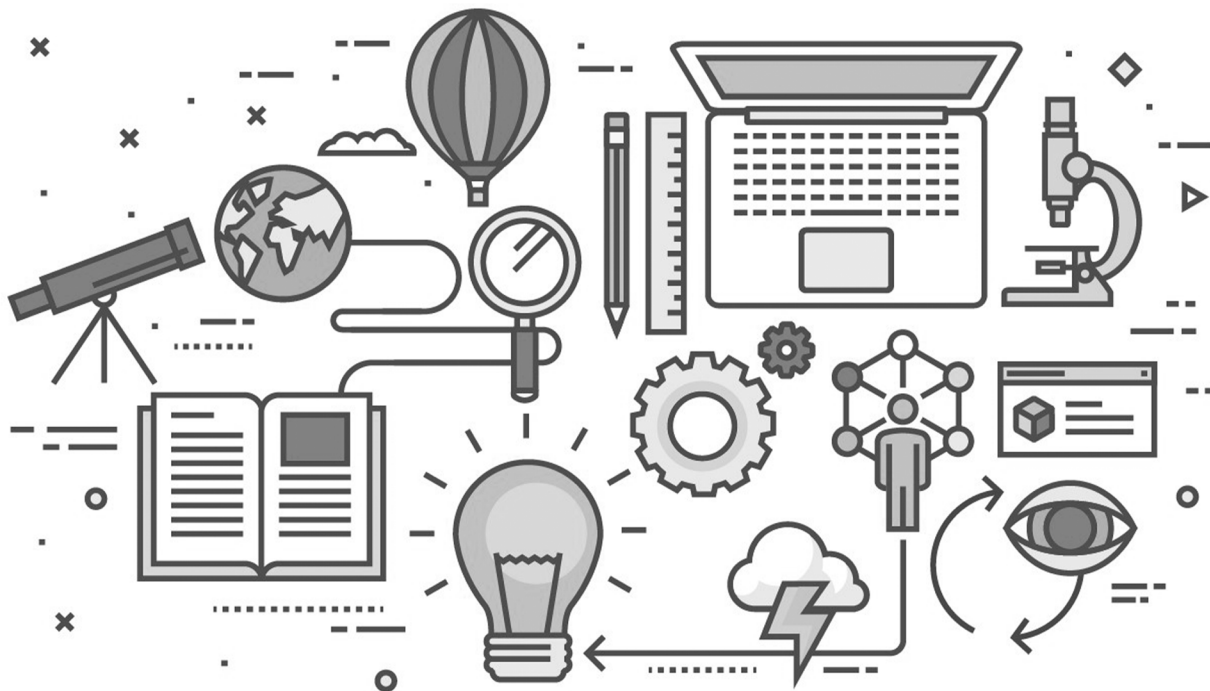


**Elói Martins Senhoras  
(Organizador)**

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

3

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



**Elói Martins Senhoras**  
**(Organizador)**

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

3

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abráao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da  
sociabilidade humana

3

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P769 Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana 3 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-725-3

DOI 10.22533/at.ed.253211401

1. Educação. 2. Política pública. 3. Sociabilidade humana. 4. Discente. 5. Docente. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

As Ciências da Educação se tornaram em um proeminente campo científico de estudos com ampla importância acadêmica na área humanística e crescente reverberação social de suas discussões em função dos desdobramentos em um novo paradigma técnico-científico-informacional de uma caracterizada Sociedade da Informação ou do Conhecimento.

Tomando a premissa de se olhar os fatos da realidade concreta para se projetar discussões teóricas, a presente obra indica o uso das Ciências da Educação e de uma abordagem multidisciplinar como estratégia teórico- metodológica funcional para uma imersão profunda na complexa tessitura social, permitindo assim a construção de um rico debate.

Este livro, intitulado “Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana: A Realidade Discente e Docente 3”, apresenta vinte e três capítulos em cujas discussões existe um encadeamento lógico de construção de uma agenda de debates relacionados ao estudante e a mecanismos de sua avaliação, bem como sobre a formação e a prática docente.

À luz de diferentes recortes teórico-metodológicos, as discussões apresentadas nesta obra proporcionam ao leitor a absorção de novas informações e a transdução em novos conhecimentos, por meio da oferta de uma ótica multidisciplinar e multitemática enraizada no plural campo epistemológico das Ciências da Educação.

Fruto de um colaborativo trabalho de 46 pesquisadoras e pesquisadores brasileiros oriundos de todas as macrorregiões brasileiras, bem como estrangeiros do Chile, Espanha e Portugal, esta obra apresenta uma rica contribuição no mapeamento de temas com ampla relevância empírica para compreender os potenciais desafios e oportunidades da realidade de discentes e docentes.

Diante dos resultados apresentados em ricas discussões caracterizadas por um elevado rigor teórico-metodológico e um forte comprometimento com a construção dialógica de novos conhecimentos, o presente livro entrega uma acessível apreensão para um amplo público leigo ou especializado sobre temas relevantes e representativos no estado da arte do campo das Ciências da Educação.

Ótima leitura!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

## SUMÁRIO

### A REALIDADE DISCENTE E DOCENTE

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

##### AVALIAÇÃO: UM GRANDE DESAFIO PARA O ENSINO APRENDIZAGEM

Yony dos Santos

Helder Ranieri de Castro Leite

Wanderley José de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.2532114011**

#### **CAPÍTULO 2..... 9**

##### A MELHORIA DO DESEMPENHO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO ATRAVÉS DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Carlos Varela Gil

**DOI 10.22533/at.ed.2532114012**

#### **CAPÍTULO 3..... 15**

##### DIFICULDADE EM TRABALHAR SOBRE SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS DE 2000 A 2017

Maria Cristina Rocha Silva

**DOI 10.22533/at.ed.2532114013**

#### **CAPÍTULO 4..... 28**

##### POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA EM FOCO: ANÁLISE DE DESEMPENHO ACADÊMICO PÓS-POLÍTICA DE COTAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Allane de Souza Pedrotti

**DOI 10.22533/at.ed.2532114014**

#### **CAPÍTULO 5..... 42**

##### COMPETÊNCIAS DE INVESTIGAÇÃO QUE OS ESTUDANTES DE MESTRADO TÊM ANTES DE ENTRAREM

Maria Paz García-Sanz

Begoña Galián

María Luisa Belmonte

**DOI 10.22533/at.ed.2532114015**

#### **CAPÍTULO 6..... 53**

##### PRÁCTICAS EXTERNAS: UNA VISIÓN DESDE EL TUTOR

Carles Dulsat Ortiz

**DOI 10.22533/at.ed.2532114016**

#### **CAPÍTULO 7..... 64**

##### ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA – UM CAMPO ABERTO PARA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Claudia Maisa Antunes Lins

**DOI 10.22533/at.ed.2532114017**

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>78</b>
PROBLEMATIZANDO A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA ENTRE SUPERVISORES DE ESTÁGIO NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL	
Eliane Antônia de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2532114018</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>88</b>
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES DE INFÂNCIA: MODELO DE FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA	
Isabel Maria Tomázio Correia	
Maria Manuela de Sousa Matos	
Sofia Gago da Silva Corrêa Figueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2532114019</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>101</b>
O DOCENTE E A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA	
Alvino Moraes de Amorim	
Natal dos Santos Soares	
Tiago Bacciotti Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>116</b>
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Jozadake Petry Fausto Vitorino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>128</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTE DE ENSINO RELIGIOSO: UMA PERSPECTIVA EM CONSTRUÇÃO	
Sônia Maria Dias	
Selma Correia Rosseto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>135</b>
O PROCESSO DE INCLUSÃO NO ENSINO REGULAR E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Vitória Eduarda Rocha Simões	
Karina Estefânia Luizeto Alves	
Eromi Izabel Hummel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>146</b>
FORMAÇÃO DOCENTE & EDUCAÇÃO INFANTIL QUILOMBOLA: SABERES E FAZERES NECESSÁRIOS PARA ATUAÇÃO COM CRIANÇAS PEQUENAS	
Nelcir Francisca da Silva	
José Carlos de Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140114</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>159</b>
FORMAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS	
Suzana Alves dos Santos Melo	
Maria Alice Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>167</b>
MODIFICAÇÃO DO <i>LOCUS</i> DE FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTES VISUAIS NO BRASIL: DO PRESENCIAL PARA O EAD	
Valéria Metroski de Alvarenga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>177</b>
FORMAÇÃO DE LEITORES: O PERFIL LEITOR DE ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO - CAMPUS CUIABÁ	
Fernanda Barbosa Duarte de Souza	
Mariana Carolina Oliveira Carneiro	
Jamilly Mendonça dos Santos	
Anny Vitoria Carvalho da Silva	
Claudia Lucia Landgraf Valerio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>185</b>
FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO INTERIOR DA CADEIA, UMA EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDAD CATÓLICA DE LA SANTÍSSIMA CONCEPCIÓN, NO SUL DO CHILE	
Raúl Patricio Escobar Maturana	
Mauricio Alarcón Álvarez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>190</b>
<i>GLOBAL SCHOOLS</i> : A FORMAÇÃO DE DOCENTES COMO CHAVE PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	
La Salete Coelho	
Luísa Neves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>204</b>
O PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: A ESPECIFICIDADE DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA – PR	
Claudinéia Maria Vischi Avanzini	
Adriana de Oliveira Chaves Palmieri	
Eliane Terezinha Buwai Krupa	
Danuse de Porciúncula Araújo	
Elisa Daniele de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140120</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>214</b>
A PRÁXIS DOCENTE NOS PROCESSOS FORMATIVOS EMANCIPATÓRIOS: ATO REGULATÓRIO E ATORES CURRICULANTES Yara Pires Gonçalves DOI 10.22533/at.ed.25321140121	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>223</b>
PRÁTICAS EDUCATIVAS TRADUTORAS DE UM ENVOLVIMENTO FORTE DOS ALUNOS NA APRENDIZAGEM Virgilio Gomes Correia DOI 10.22533/at.ed.25321140122	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>234</b>
O TRABALHO DO PEDAGOGO NA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ DIANTE DA NOVA RACIONALIDADE TÉCNICA: POSSIBILIDADES E LIMITES Clarice Schneider Linhares Laurete Maria Ruaro DOI 10.22533/at.ed.25321140123	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>245</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>246</b>

## PRÁTICAS EDUCATIVAS TRADUTORAS DE UM ENVOLVIMENTO FORTE DOS ALUNOS NA APRENDIZAGEM

*Data de aceite: 04/01/2021*

*Data de submissão: 18/10/2020*

**Virgílio Gomes Correia**

Instituto Politécnico de Coimbra—Escola Superior de Educação de Coimbra (IPC—ESEC)  
Instituto de Psicologia Cognitiva,  
Desenvolvimento Humano e Social—  
Universidade de Coimbra (IPCDHS-UC)  
Coimbra - Portugal  
<https://orcid.org/0000-0003-3384-988X>

**RESUMO:** Os alunos angolanos, de Luanda, de fracos recursos socioeconómicos, enfrentam enormes constrangimentos nos seus processos de escolarização. Uma estratégia que adoptam para as contrariar é um envolvimento forte na aprendizagem, através de práticas educativas – acções e decisões que lhes permitem prosseguir e concluir com sucesso os estudos. Este estudo interroga-se sobre 1) as condições de escolarização constrangedoras dos processos de escolarização desses alunos; 2) as práticas educativas reveladoras do seu envolvimento forte na aprendizagem; e 3) as condições em que estas práticas lhes permitem contrariar aqueles constrangimentos. O quadro teórico adoptado combina teoria microssociológica de decisão escolar, teoria societal da escolarização, análise estratégica e representações sociais. Ele permite explicar e compreender os processos de escolarização desiguais dos diversos actores sociais educativos, reconhecendo-lhes margens de manobra e autonomia nas suas

acções. Recolheram-se discursos orais de 25 alunos através de entrevistas não-dirigidas. Foram submetidas a uma análise de conteúdo, segundo uma metodologia qualitativa, com auxílio do MAXQDA18. Os resultados revelam que os alunos angolanos, de Luanda, de fracos recursos socioeconómicos, enfrentam condições de escolarização constrangedoras. Procuram contrariar esses constrangimentos através de práticas educativas estratégicas - procura permanente de apoio económico financeiro, aplicação nos estudos ou recurso ao “tráfico de influências”. Estas práticas educativas estratégicas surgem ligadas à valorização da educação escolar, traduzida na sua apreensão enquanto capital simbólico e de prestígio. Enquanto uma forma de pensar e agir sobre a realidade, que pode ser replicada por outros, estas práticas educativas estratégicas podem assumir-se como um património (imaterial).

**PALAVRAS-CHAVE:** Alunos, património, Angola, aprendizagem, memória.

### EDUCATIONAL PRACTICES THAT TRANSLATE STUDENTS' STRONG INVOLVEMENT IN LEARNING

**ABSTRACT:** The Angolan students, from Luanda, of poor socioeconomic resources, face enormous constraints in their schooling processes. One strategy they adopt to counter them is a strong involvement in learning through educational practices - actions and decisions that allow them to successfully pursue and complete their studies. This study questions about 1) the conditions of schooling constraining the schooling processes of these students; 2) educational practices that



reveal their strong involvement in learning; and 3) the conditions under which these practices enable them to counteract those constraints. The theoretical framework adopted combines microsociological theory of school decision, societal theory of schooling, strategic analysis and social representations. It allows us to explain and understand the unequal educational processes of the various educational social actors, recognizing the margins of maneuver and autonomy in their actions. Oral discourses of 25 students were collected through non-directed interviews. They were submitted to a content analysis, according to a qualitative methodology, with the aid of MAXQDA18. The results show that the Angolan students, from Luanda, of poor socioeconomic resources, face embarrassing conditions of schooling. They seek to counteract these constraints through strategic educational practices - permanent search for financial support, application in studies or recourse to “influence peddling”. These strategic educational practices are linked to the valorization of school education, translated into its apprehension as a symbolic and prestige capital. As a way of thinking and acting on reality, which can be replicated by others, these strategic educational practices can be assumed as an (immaterial) heritage.

**KEYWORDS:** Students, heritage, Angola, learning, memory.

## 1 | CONTEXTUALIZAÇÃO

Os alunos pertencentes a famílias mais desfavorecidas, social e economicamente, deparam-se com enormes dificuldades nos seus processos de escolarização (BYUN, SCHOFER, KIM, 2012; SEABRA, 2012; EVANS, KELLEY, SIKORA, 2014). Esta realidade não significa que as carreiras escolares desses alunos estejam em definitivo condenadas ao fracasso. Na verdade, estudos há que mostram alunos oriundos de famílias desfavorecidas a enfrentar com sucesso aquelas dificuldades (KELLERHALS, MONTANDON, 1991; BAUDELLOT, ESTABLET, 1992; DURU-BELLAT, 2010). Um grande desafio que se coloca - para esses alunos, suas famílias e sociedade em geral saber - é saber até que ponto ou em que circunstâncias os alunos oriundos de grupos desfavorecidos podem vivenciar processos de escolarização bem-sucedidos, enfrentando ou transformando aquelas condições de escolarização desfavoráveis (BERTHELOT, 1982, 1988; BOUDON, 1979, 1990; YARO, 1995; LAHIRE, 2004; DIALLO, 2006; JUSTINO, 2013; PALHARES, 2013; CORREIA, 2015).

Um quadro teórico capaz de explicar e compreender os processos de escolarização desigualitários dos diversos actores sociais educativos, reconhecendo-lhes margens de manobra e autonomia nas suas acções, é aquele que combina a teoria microssociológica de decisão escolar, a teoria societal da escolarização, a análise estratégica e as representações sociais.

Boudon (1979, 1990), com a teoria microssociológica de decisão escolar, e Berthelot (1982, 1988), com a teoria societal da escolarização, reconhecem aos indivíduos e grupos sociais desfavorecidos que actuam no campo escolar margens de manobra e autonomia nas suas acções. As atitudes e os comportamentos desses indivíduos e grupos sociais

tendem, segundo aqueles autores, a traduzir práticas de actores sociais e educativos orientadas para a satisfação dos interesses e necessidades próprios. Para Boudon e Berthelot, claro está, o êxito das acções desses actores sociais e educativos dependeria dos recursos disponíveis que tivessem ao seu dispor, mormente posição social, valor atribuído à educação escolar e procedimentos adoptados para concretizar essa valorização (BERTHELOT, 1988).

A análise estratégica e as representações sociais ressaltam, igualmente, a autonomia dos actores sociais e educativos. A primeira reconhece aos indivíduos a qualidade de actores sociais, associada à capacidade de actuação no interesse próprio, através da utilização da margem de liberdade de que se dispõe (CROZIER, FRIEDBERG, 1977). As segundas reconhecem a importância da dimensão subjectiva na construção da realidade social; as visões do mundo dos actores sociais sobre a realidade orientam as suas atitudes e os seus comportamentos sobre essa mesma realidade (BERTHELOT, 1982, 1988; GILLY, 2002; JODELET, 2003).

É sob este quadro teórico que se analisa o envolvimento forte dos alunos angolanos, de Luanda, de fracos recursos socioeconómicos, na aprendizagem, enquanto estratégia para contrariar os constrangimentos que se lhes deparam nos seus processos de escolarização. O estudo interroga-se sobre três questões: 1) as condições constrangedoras dos processos de escolarização dos alunos de fracos recursos socioeconómicos de Luanda (Angola); 2) as práticas educativas reveladoras do seu envolvimento forte na aprendizagem, no quadro da educação escolar; e 3) as circunstâncias em que estas práticas lhes permitem contrariar aqueles constrangimentos. A análise debruça-se sobre o período pós-colonial, tomando como objecto analítico os alunos da capital, Luanda, pertencentes aos subsistemas de ensinos primário, secundário e superior.

As respostas a estas questões podem melhorar a explicação e compreensão dos processos de escolarização dos alunos pertencentes a grupos socioeconómicos desfavorecidos, em geral, e dos alunos angolanos (luandenses), em particular. Podem, igualmente, fornecer indicações valiosas sobre uma realização bem-sucedida de processos de escolarização difíceis.

A seguir apresenta-se a metodologia utilizada neste trabalho. Nas duas últimas secções, explicitam-se, primeiro, os resultados alcançados e procede-se, depois, à sua discussão.

## **2 | METODOLOGIA**

A estratégia metodológica adoptada neste estudo assenta no método de caso alargado (BURAWOY, 1998). Valoriza a combinação de vários instrumentos de recolha e tratamento de dados, e de várias fontes de informação, e a confrontação das análises efectuadas (CORREIA, 2015).

As pesquisas de terreno, em Luanda, ocorrerem em dois momentos essenciais. No primeiro momento realizaram-se, além da pesquisa documental, dois inquéritos-piloto. Um inquérito-piloto por questionário foi administrado aos alunos que frequentavam o ensino secundário e a alguns alunos que estudavam no ensino primário. Outro inquérito-piloto por entrevista não-dirigida foi aplicado a um conjunto mais diversificado de indivíduos, compreendendo alunos a frequentar ensino primário, ensino secundário, ensino superior e alunos excluídos do sistema de ensino; professores dos diversos subsistemas de ensino, investigadores, técnicos do Ministério da Educação de Angola ou pais e encarregados de educação. No segundo momento da pesquisa de terreno, realizada com base nos resultados das pesquisas iniciais, dedicou-se ao desenho da amostra e à recolha e análise de dados.

## 2.1 Participantes

A população de referência tinha as seguintes características: a) alunos de ambos os sexos, pertencentes a grupos sociais desfavorecidos - grupos ou agregados familiares detentores de débeis condições socioeconómicas, traduzidas em baixos níveis de capital económico (património material, financeiro) e sociocultural (níveis de escolaridade); b) alunos que experimentaram, ou estariam prestes a experimentar, alguma forma de tomada de decisões e acções, mormente as escolhas escolares (áreas/cursos, estabelecimentos de ensino) – ou seja, alunos que concluíram, ou estariam prestes a concluir, o ensino primário (1<sup>a</sup>–6<sup>a</sup> classes), prosseguiram, ou teriam tentado prosseguir, estudos no ensino secundário (técnico/normal e geral) (7<sup>a</sup>/8<sup>a</sup>–12<sup>a</sup>/13<sup>a</sup> classes) e/ou no ensino superior, ou foram excluídos do sistema de ensino por diversas razões, mormente a escassez de lugares no sistema ou as debilidades socioeconómicas próprias e das famílias; c) alunos que frequentaram, ou estariam a frequentar, um ou mais tipos de ensino (público, privado, religioso ou ligado a instituições religiosas); d) alunos, finalmente, que detinham, ou não, algum contacto com o mundo do trabalho (trabalhador a tempo inteiro, a tempo parcial ou, mesmo, como voluntário), seja por vontade própria, seja por alguma forma de imposição, nomeadamente necessidades económico financeiras próprias ou das respectivas famílias (CORREIA, 2015). Dos 25 alunos inquiridos por entrevista não-dirigida, 14 são raparigas e 11 são rapazes. 3 alunos frequentam ensino primário; 6 estudam no ensino secundário – 2 no ensino técnico e 4 no ensino normal; 2 alunos estudam no ensino geral e 8 no ensino superior; excluídos do sistema de ensino, pelas diversas razões, incluindo “não ter conseguido um lugar”, “ter reprovado” ou “ter necessidade de trabalhar”, encontram-se 2 alunos que deveriam estar a frequentar ensino geral e 4 que deveriam estar a estudar no ensino superior (CORREIA, 2015: 13 e 14 - Anexo I).

## 2.2 Instrumento

Com o inquérito por entrevista não-dirigida procedeu-se a uma recolha mais alargada de dados, abrangendo alunos dos subsistemas de ensinos primário, secundário e superior,

bem como alunos que estavam excluídos do sistema de ensino. As perguntas do inquérito por entrevista não-dirigida incidiam sobre seis áreas ou categorias: percurso escolar, projectos e expectativas escolares, projectos e expectativas profissionais, envolvimento familiar no processo de escolarização, caracterização pessoal e familiar, e condições de vida estudantil e estratégias face ao ensino.

## **2.3 Procedimentos**

Os 25 alunos inquiridos foram seleccionados por amostragem em bola de neve - um método não probabilístico. As entrevistas não-dirigidas foram recolhidas em várias sessões de 90 minutos, em vários locais indicados pelos alunos - escolas, universidades, residências particulares, igrejas ou pátios de escolas. Foram gravadas em áudio e depois transcritas.

## **2.4 Análise de dados**

Para efeito do presente trabalho, os discursos dos 25 alunos foram submetidos a uma análise de conteúdo, em conformidade com a metodologia qualitativa. Com apoio do MAXQDA18, foram previamente codificados segundo as seguintes categorias: 1) condições de escolarização constrangedoras, 2) práticas educativas promotoras do investimento forte na aprendizagem/educação escolar e 3) circunstâncias em que práticas educativas permitem contrariar os constrangimentos da escolarização.

# **3 | RESULTADOS**

Os resultados indicam que os alunos angolanos, de Luanda, de fracos recursos socioeconómicos, enfrentam condições de escolarização constrangedoras, traduzidas nos constrangimentos das realidades económicas, sociopolíticas e educativas do país; nas debilidades das suas condições socioeconómicas e nas dificuldades associadas aos seus percursos escolares; e nas representações pouco positivas que detêm das suas escolas e das interações escola-família. Face a estes constrangimentos, os alunos procuram adoptar práticas educativas estratégicas, traduzidas na procura permanente de apoio económico financeiro; na aplicação nos estudos; ou no recurso ao “tráfico de influências”. Estas práticas educativas estratégicas surgem ligadas à valorização da educação escolar, traduzida na sua apreensão enquanto capital simbólico e de prestígio.

## **3.1 Condições de escolarização constrangedoras**

Os constrangimentos das realidades económicas, sociopolíticas e educativas do país ameaçam a concretização dos objectivos e interesses escolares presentes e profissionais futuros dos alunos. Destacam-se as crises associadas aos processos de transição económica (mudanças do sistema económico de planificação centralizada para um sistema com características de economia de mercado) e sociopolítica (eleições multipartidárias do início dos anos 90 do século passado, seguidas do conflito armado que

durou até 2002) (GOVERNO DE ANGOLA, 2011). A chegada da paz em 2002, um forte crescimento económico verificado entre 2002 e 2008, e as eleições multipartidárias de 2008 e 2017 não foram suficientes para que uma parte significativa da população angolana escapasse às fortes privações. No domínio educativo, o sistema de ensino enfrenta enormes dificuldades, traduzidas nos elevados níveis de reprovação e abandono escolar, nas carências de equipamentos e infra-estruturas (salas de aulas, escolas), e do corpo docente (em quantidade e qualidade), na insuficiência de recursos financeiros (GOVERNO DE ANGOLA, 2011; CARVALHO, 2013). Os resultados positivos alcançados com a implementação do Sistema de Educação e Ensino de 2001 (processo de escolarização mais longo, maior consistente entre os diversos subsistemas de ensino, desenvolvimento e valorização da Formação Profissional) são ainda insuficientes para ultrapassar as mencionadas dificuldades.

As debilidades das condições socioeconómicas dos alunos e os seus percursos escolares difíceis (dificuldades de acesso e permanência no sistema de ensino) prejudicam a sua escolarização. Os baixos rendimentos das famílias, as fracas condições de habitabilidade das residências, os baixos níveis de habilitações literárias dos ascendentes, a par da acumulação das experiências de reprovações, interrupções e/ou abandonos de estudos por parte de muitos alunos, não favorecem um investimento forte na educação escolar.

As representações pouco positivas que os alunos detêm das suas escolas e das relações que estas mantêm com as famílias não favorecem, igualmente, o seu investimento e envolvimento na educação escolar. Os alunos consideram que as escolas do país, e as suas em particular, não cumprem cabalmente os seus objectivos e finalidades, padecendo de carências graves e mantendo uma tímida colaboração com as famílias (CORREIA, 2015).

### **3.2 Práticas educativas estratégicas**

As práticas educativas estratégicas dos alunos constituem ferramentas poderosas que utilizam para contrariar as mencionadas condições de escolarização constrangedoras.

Através da procura permanente de apoio económico-financeiro, pela via da busca activa de trabalho (a tempo inteiro, a tempo parcial ou fazendo pequenos “biscates”) ou de bolsas de estudo (junto de instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras), os alunos tudo fazem para assegurar os recursos necessários que lhes permitem prosseguir os estudos.

Pela via da aplicação nos estudos, os alunos procuram garantir as condições de obtenção de resultados escolares positivos. Tendem a ser assíduos e pontuais às aulas, esforçam-se para gerir de forma eficiente os recursos que têm ao seu dispor, incluindo o tempo (ritmo/calendário), os espaços (residência, instituições escolares, salões em igrejas, terraços em prédios de apartamentos), as modalidades de estudo (individual, em grupo),

ou os equipamentos (computadores e Internet, salas de estudo/aulas, bibliotecas, salas de informática).

Com o recurso ao “tráfico de influências” procuram assegurar o sucesso do seus processos de escolarização, ainda que se esteja em presença de uma prática censurada pela sociedade – mas tolerada. Os alunos praticam a “gasosa” – uma forma de “venda e compra” de favores – com o propósito de alcançar objectivos tão diversos como conseguir lugares no sistema de ensino, mudanças de formações/cursos e de regimes de frequência às aulas (diurno/nocturno), obtenção de resultados escolares positivos, aprovação ou obtenção de diplomas, obtenção de bolsas de estudos. Eles procuram, igualmente, estabelecer ligações com organizações religiosas, políticas, socioculturais ou outras com vista a alcançar benefícios escolares ou profissionais imediatos ou futuros.

### **3.3 Valorização da educação escolar**

As práticas educativas estratégicas que os alunos de fracos recursos socioeconómicos procuram adoptar para contrariar as suas condições de escolarização constringedoras estão intimamente associadas à valorização que fazem da educação escolar. Para eles, a formação escolar, sobretudo a de nível mais elevado, representa a possibilidade da obtenção de qualificações socialmente valorizadas, que permitem adquirir “conhecimentos únicos”, aceder a carreiras profissionais mais valorizadas, alcançar melhores condições de vida (prestígio social, ganhos económico-financeiros). Ao valorizarem a educação escolar enquanto um instrumento apropriado para se alcançar os objectivos e interesses próprios, e ultrapassar os obstáculos que se lhes apresentam, os referidos constringimentos transformam-se em oportunidades e razões de ser da ocorrência das práticas educativas estratégicas. As aludidas condições de escolarização constringedoras ganham, assim, sentido e poder explicativo na relação com a forte valorização que os alunos atribuem à educação escolar.

## **4 | DISCUSSÃO**

Os resultados evidenciam que quando os alunos de fracos recursos socioeconómicos valorizam a educação escolar, apreendendo-a como mais-valia (capital de prestígio e simbólica), tendem a envolver fortemente na aprendizagem, procurando contrariar os constringimentos associados aos seus processos de escolarização. Estes resultados confirmam descobertas de outras pesquisas, realizadas noutros contextos ou formações sociais, que atestam o fulgor de actores sociais e educativos pertencentes a grupos sociais desfavorecidos a actuarem em conjunturas de enormes constringimentos e dificuldades (BERTHELOT, 1982, 1988; BOUDON, 1979, 1990; KELLERHALS, MONTANDON, 1991; BAUDELLOT, ESTABLET, 1992; PROTEAU, 1995; YARO, 1995; LAHIRE, 2004; DIALLO, 2006; JUSTINO, 2013; PALHARES, 2013; CORREIA, 2015).

As acções e decisões destes alunos de fracas condições socioeconómicas são,

de facto, práticas educativas estratégicas. Através delas, os alunos procuram minorar os efeitos menos positivos das suas vivências numa realidade socioeducativa constrangedora, contrariar os constrangimentos que se lhes apresentam, adaptar-se às diferentes situações que lhes permitem alcançar os seus objectivos e interesses (CROZIER, FRIEDBERG, 1977; SARDAN, 2005).

Estas práticas educativas estratégicas mostram que os alunos de fracos recursos socioeconómicos são detentores de autonomia, enquanto actores sociais e educativos capazes de utilizar a margem de manobra de que dispõem para enfrentarem ou resolverem os constrangimentos que se lhes impõem. Tal como outros alunos africanos subsarianos e de outros continentes, estes alunos luandenses são dinâmicos, inventivos e criativos (SARDAN, 2005), actores sociais educativos possuidores de racionalidades apropriadas às condições de vida que experienciam (ASSOGBA, 2011).

A autonomia e a qualidade de actores sociais e educativos desses alunos baseiam-se nas suas capacidades de leitura crítica das realidades escolar, familiar e sociocultural; de projecção e antecipação do futuro; e de acção sobre o real - associadas à valorização da educação escolar. Eles reconhecem que, enquanto membros de grupos sociais ou famílias desfavorecidos, não detentores de outros tipos de património (material, financeiro, cultural e simbólico), dependem muito da educação escolar para melhorar as suas condições de vida (GILLY, 2002; ZAGO, 2012), mesmo tendo em consideração que a formação escolar não garante sempre o acesso ao mercado de trabalho e aos eventuais benefícios associados (PALHARES, 2013). À semelhança do que revelam outros estudos (PROTEAU, 1995; YARO, 1995; DIALLO, 2006), estes alunos reconhecem que o investimento na formação escolar pode constituir um meio capaz de impulsionar uma promoção social ou evitar uma não promoção social (ou despromoção social).

O presente estudo demonstra que a procura de educação escolar pode assumir um perfil que não se desenvolve apenas segundo o modelo melhores condições socioeconómicas, maior procura de ensino. Um outro modelo é possível: maiores debilidades de condições socioeconómicas, associadas à valorização da formação escolar, maior procura de ensino.

Os resultados deste estudo demonstram, finalmente, que as acções e decisões dos alunos de fracas condições socioeconómicas são práticas educativas estratégicas, que lhes permitem contrariar as adversidades que se lhes apresentam nos seus processos de escolarização difícil e perseguir a realização dos seus objectivos e interesses. Estas práticas educativas estratégicas podem constituir uma ferramenta poderosa na conquista da melhoria das condições de vida (presente e futura) dos actores sociais e educativos. Enquanto uma forma de pensar e agir sobre a realidade, que pode ser rentabilizada ou replicada por outros, estas práticas educativas estratégicas podem assumir-se como um património (imaterial). Neste sentido, elas podem e devem ser estudadas criticamente, conservadas e difundidas.

## AUTORIZAÇÃO/INFORMAÇÃO SOBRE O CAPÍTULO

Este capítulo retoma o trabalho apresentado pelo autor no XV Congresso Internacional Gallego-Português de Psicopedagogía (A Coruña, España, 5 e 6 de Setembro de 2019) - organizado pelas instituições Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía (ACIP) Universidade da Coruña e Universidade do Minho - e publicado nas respectivas Actas.

## REFERÊNCIAS

- ASSOGBA, Y. Insertion des Jeunes Exclues en Afrique. Université du Québec en Outaouais (UQO): Alliance de Recherche Université-Communauté/Innovation Sociale et Développement des Communautés (ARUC/ISDC), Axe 1 Développement Social. Série: Recherches, 39, mai 2011, 13 p. Disponível em: <[http://classiques.uqac.ca/contemporains/assogba\\_yao/insertion\\_jeunes\\_exclus\\_afrique/insertion\\_jeunes\\_texte.html](http://classiques.uqac.ca/contemporains/assogba_yao/insertion_jeunes_exclus_afrique/insertion_jeunes_texte.html)>. Acesso em: 16 out. 2020.
- BAUDELOT, C.; ESTABLET, R. **Allez les Filles!**. Paris: Le Seuil, 1992. 245 p.
- BERTHELOT, J.-M. **O labirinto escolar**. Porto: Rés Formalpress, 1988. 343 p.
- BERTHELOT, J.-M. Réflexions sur les Théories de la Scolarisation. **Revue Française de Sociologie**, v. 23, n. 4, p. 585-604, oct./déc. 1982. Disponível em: <[https://www.persee.fr/doc/rfsoc\\_0035-2969\\_1982\\_num\\_23\\_4\\_3605](https://www.persee.fr/doc/rfsoc_0035-2969_1982_num_23_4_3605)>. Acesso em: 16 out. 2020.
- BOUDON, R. **Inégalité des Chances. La Mobilité Sociale dans les Sociétés Industrielles**. Paris: Hachette, 1979. 352 p.
- BOUDON, R. Racionalidade. In: BOUDON, R. et al. (Dir.), **Dicionário de sociologia**. Lisboa: Círculo de Leitores, 1990. p. 207-208.
- BURAWOY, M. The Extended Case Methode. **Sociological Theory**, Washington, DC, v. 16, n. 1, p. 4-33, Mar. 1998. Disponível em: <<http://burawoy.berkeley.edu/Methodology/ECM.ST.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2020.
- BYUN, S.-Y.; SCHOFER, E.; KIM, K.-K. Revisiting the Role of Cultural Capital in East Asian Educational Systems: The Case of South Korea. **Sociology of Education**, s.l., v. 85, n. 3, p. 219-239, July 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0038040712447180>>. Acesso em: 16 out. 2020.
- CARVALHO, P. Evolução e crescimento do ensino superior em Angola. In: COOPEDU: ÁFRICA E O MUNDO, 2, 2012, Lisboa. **Livro de Atas**. Lisboa: ISCTE-IUL/CEA, Leiria: ESECS-IPL, set. 2013. p. 248-265. Disponível em: <[https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/6014/1/Carvalho\\_COOPEDU.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/6014/1/Carvalho_COOPEDU.pdf)>. Acesso em: 16 out. 2020.
- CORREIA, V. **Sistema de ensino, transição societal** e práticas educativas estratégicas dos **actores sociais**: o caso dos alunos de fracos recursos socioeconómicos de Luanda (Angola). 2015. 663f. Tese (Doutoramento em Sociologia) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2015. Disponível em: <<https://run.unl.pt/bitstream/10362/16301/1/VirgilioCorreia%20TeseCompleta%20marco23%20julho22.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2020.
- CROZIER, M.; FRIEDBERG, E. **L'Acteur et le Système: Les Contraintes de l'Action Collective**. Paris: Editions du Seuil, 1977. 512 p.



DIALLO, B. B. Les Parcours Scolaires Atypiques du Collège de Porédaka en Guinée (Afrique de l'Ouest): Approche Comparative. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 17, p. 45-64, jul. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/6722>>. Acesso em: 16 out. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.7213/rde.v6i17.6722>.

DURU-BELLAT, M. Las Desigualdades Educativas en Europa: Una Cuestión de Actualidad. *Revista Española de Educación Comparada*, Madrid, n. 16, p. 105-130, 2010.

EVANS, M.D.R., KELLEY, J.; SIKORA, J. Scholarly Culture and Academic Performance in 42 Nations. **Social Forces**, Oxford, Chapel Hill, v. 92, n. 4, p. 1573-1605, June 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/sf/sou030>>. Acesso em: 16 Oct. 2020.

GILLY, M. As representações sociais no campo educativo (RANZI, S.M.F.; SILVA, M.C. Trad.). **Educar em Revista**, Curitiba, n. 19, jan./jun. 2002. Disponível em <<https://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.257>>. Acesso em: 16 out. 2020.

GOVERNO DE ANGOLA. **Balço da Implementação da 2ª Reforma Educativa em Angola**. Luanda: 04 maio 2011, 65 p.

JODELET, D. Représentations Sociales: Un Domaine en Expansion. In: JODELET, D. (Ed.). **Les Représentations Sociales**. Paris: PUF, 2003. p. 45-78.

JUSTINO, D. Origens sociais, expectativas, oportunidades e desempenho escolar em Portugal. In: DIOGO A. M.; DIOGO, F. (Orgs.), **Desigualdades no sistema educativo: percursos, transições e contextos**. Lisboa: Editora Mundos Sociais, 2013. p. 7-20.

KELLERHALS, J.; MONTANDON, C. **Les Stratégies Éducatives des Familles: Milieu Social, Dynamique Familiale et Éducation des Préadolescents**. Neuchâtel: Delachaux et Niestlé, 1991. 256 p.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Editora Ática, 2004. 367 p.

PALHARES, J. A. **Os jovens enquanto alunos perante a produção de resultados: a importância dos contextos e processos de educação não-escolares**. 2013. Disponível em: <<https://bemvin.org/os-jovens-enquanto-alunos-perante-a-produco-de-resultados-a-im.html>>. Acesso em: 16 out. 2020.

PROTEAU, L. Le Champ Scolaire Abidjanais: Stratégies Éducatives des Familles et Itinéraires Probables. **Cahiers des Sciences Humaines**, v. 31, n. 3, p. 635-653, 1995. Disponível em: <[https://horizon.documentation.ird.fr/exl-doc/pleins\\_textes/pleins\\_textes\\_4/sci\\_hum/42916.pdf](https://horizon.documentation.ird.fr/exl-doc/pleins_textes/pleins_textes_4/sci_hum/42916.pdf)>. Acesso em: 16 oct. 2020.

SARDAN, J.-P. O. **Anthropology and Development: Understanding Contemporary Social Change**. London and New York: Zed Books, 2005. 256 p.

SEABRA, T. Desigualdades de desempenho escolar: etnicidade, gênero e condição social em escolas básicas da Área Metropolitana de Lisboa. **Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Porto, Número temático: Imigração, Diversidade e Convivência Cultural, p. 185-210, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/5871>>. Acesso em: 16 out. 2020.

YARO, Y. Les Stratégies Scolaires des Ménages au Burkina Faso. **Cahiers des Sciences Humaines**, v. 31, n. 3, p. 675-696, 1995. Disponível em: <[https://horizon.documentation.ird.fr/exl-doc/pleins\\_textes/pleins\\_textes\\_4/sci\\_hum/42918.pdf](https://horizon.documentation.ird.fr/exl-doc/pleins_textes/pleins_textes_4/sci_hum/42918.pdf)>. Acesso em: 16 oct. 2020.

ZAGO, N. A relação escola-família nos meios populares: apontamentos de um itinerário de pesquisas. In: DAYRELL, J. et al. (Orgs.) **Família, escola e juventude: olhares cruzados Brasil-Portugal**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p.132-150.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aluno 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 22, 26, 28, 30, 33, 39, 40, 79, 80, 81, 85, 86, 95, 105, 112, 118, 119, 120, 124, 125, 130, 133, 137, 138, 141, 142, 144, 155, 207, 219, 236, 237, 240

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 15, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 33, 39, 71, 74, 75, 85, 89, 93, 95, 96, 99, 104, 105, 110, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 129, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 149, 150, 154, 158, 193, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 220, 221, 223, 225, 227, 229, 237, 239, 240, 241

Arte 27, 70, 76, 119, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 212

Artes visuais 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Avaliação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 38, 39, 81, 90, 93, 94, 95, 97, 98, 109, 120, 129, 130, 132, 135, 137, 139, 140, 141, 144, 207, 210, 212, 236, 245

### B

Brasil 17, 19, 22, 23, 26, 27, 29, 30, 31, 41, 66, 68, 70, 76, 79, 87, 103, 106, 107, 110, 113, 114, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 134, 137, 138, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 184, 206, 207, 208, 210, 212, 215, 217, 218, 221, 233, 235

### C

Chile 185, 186, 187, 188, 189

Cidadania 4, 64, 103, 119, 121, 138, 147, 152, 155, 178, 179, 183, 190, 191, 192, 193, 201, 203, 209, 237, 240, 245

Clínica 78, 80, 83, 84, 86

Competência 3, 37, 39, 130, 243

Comunidade 28, 29, 35, 39, 70, 72, 76, 77, 89, 103, 104, 107, 113, 117, 119, 125, 127, 133, 139, 147, 148, 151, 153, 156, 162, 179, 183, 191, 192, 197, 199, 201, 207, 209, 237, 244

Conhecimento 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 15, 17, 19, 21, 22, 23, 25, 64, 69, 72, 73, 94, 96, 99, 102, 105, 110, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 126, 128, 131, 133, 140, 141, 148, 150, 154, 155, 156, 162, 163, 169, 170, 179, 180, 191, 192, 197, 199, 206, 207, 208, 211, 216, 217, 218, 219, 220, 238, 239

Cotas 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 40

Currículo 33, 64, 65, 72, 76, 77, 104, 124, 127, 129, 132, 133, 139, 157, 160, 162, 164, 165, 192, 197, 199, 200, 207, 210, 215, 216, 221, 222, 237, 239, 244

### D

Desempenho 4, 5, 9, 28, 29, 33, 38, 39, 40, 89, 95, 98, 110, 120, 122, 207, 215, 232, 234,

Disciplinas 15, 22, 25, 33, 36, 51, 53, 85, 102, 126, 161, 163, 164, 174, 218, 219

Docente 8, 18, 25, 39, 43, 44, 51, 55, 64, 70, 92, 93, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 144, 146, 151, 153, 154, 156, 163, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 186, 189, 202, 204, 205, 208, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 228, 239, 240

## E

EAD 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Educação 5, 6, 7, 8, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 32, 41, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 79, 88, 90, 91, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 175, 176, 177, 178, 179, 183, 190, 191, 192, 193, 197, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245

Educação continuada 109, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 158

Educadores 22, 23, 24, 26, 69, 76, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 97, 99, 103, 126, 146, 147, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 180, 206, 240

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 64, 67, 75, 85, 86, 90, 91, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 104, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 146, 147, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 176, 177, 180, 192, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 220, 221, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 237, 239, 241, 243

Ensino fundamental 31, 32, 33, 35, 36, 64, 135, 137, 151, 156, 162, 163, 164, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212

Ensino regular 135, 137, 138, 139, 140

Ensino religioso 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 212

Escola 6, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 31, 32, 38, 39, 40, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 100, 102, 104, 110, 111, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 130, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 154, 155, 158, 160, 161, 162, 176, 179, 180, 182, 183, 190, 194, 197, 202, 207, 208, 209, 210, 213, 223, 227, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245

Escolarização 153, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230

Estágio 53, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90,

91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 108, 136, 217, 218, 219, 220

Estudante 9, 69, 70, 71, 74, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 207, 237

## **F**

Família 18, 21, 26, 79, 82, 83, 119, 127, 138, 148, 153, 180, 182, 183, 210, 227, 233

Formação 2, 4, 5, 15, 16, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 41, 53, 64, 67, 75, 78, 79, 80, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 228, 229, 230, 238, 239, 241, 242, 243, 244

Formação inicial 88, 89, 90, 91, 93, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 123, 146, 147, 153, 154, 155, 169, 175, 192, 210, 215, 221, 239

## **G**

Gênero 16, 17, 22, 24, 26, 78, 180, 181, 182, 183, 213

Global 46, 64, 89, 109, 135, 184, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 202, 203

## **I**

Inclusão 1, 122, 135, 136, 137, 140, 143, 144, 150, 151, 160, 192, 215

Infância 15, 20, 22, 66, 68, 69, 73, 74, 76, 78, 88, 89, 90, 91, 97, 99, 100, 148, 149, 151, 156, 183

## **L**

Leitor 29, 177, 178, 179, 180, 181, 182

## **P**

Pedagogia 8, 27, 64, 65, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 98, 100, 104, 108, 127, 135, 136, 139, 140, 144, 151, 167, 174, 184, 213, 219, 221

Pedagogo 234, 239, 240, 243, 244

Política educacional 116, 121, 237

Prática 1, 2, 5, 6, 7, 8, 23, 24, 30, 64, 67, 70, 72, 74, 75, 78, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 109, 111, 112, 113, 117, 118, 124, 125, 127, 128, 130, 132, 135, 136, 137, 143, 144, 155, 158, 163, 173, 178, 179, 184, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 210, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 236, 240, 241, 242

Prática pedagógica 2, 5, 6, 64, 72, 88, 89, 91, 92, 94, 99, 100, 117, 206, 210, 216, 217, 241

Práxis 86, 214, 216, 217, 220, 221

Professor 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 17, 18, 21, 22, 24, 66, 73, 90, 99, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 154, 155, 161, 163, 175, 182, 205, 206, 207, 208, 210, 215, 217, 219, 220, 221, 234, 236, 237, 240, 243, 245

## **Q**

Quilombola 146, 147, 148, 151, 153, 154, 156, 157

## **R**

Racionalidade técnica 234, 239

Religião 15, 22, 128, 132, 148

## **S**

Saberes 3, 66, 69, 85, 89, 91, 95, 98, 100, 107, 109, 115, 127, 146, 147, 149, 150, 153, 154, 199, 221

Satisfação 53

Serviço social 78, 79, 82, 86, 87

Sexualidade 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Supervisão 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 99, 104, 120, 140, 194, 234, 235, 236, 237, 238, 244

## **T**

Teoria 7, 8, 53, 67, 78, 88, 89, 90, 91, 92, 98, 113, 115, 124, 127, 130, 135, 137, 144, 154, 184, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224

Trabalho 6, 9, 18, 19, 20, 23, 30, 41, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 147, 152, 154, 159, 160, 165, 167, 178, 180, 182, 195, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 219, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243

Transformação 6, 15, 75, 81, 84, 103, 124, 126, 130, 138, 148, 155, 190, 192, 202, 203, 206, 216, 237, 240, 241, 243

## **U**

Universidade 1, 26, 41, 53, 62, 64, 66, 78, 99, 102, 108, 116, 135, 136, 139, 146, 159, 169, 170, 175, 176, 209, 214, 215, 218, 219, 222, 223, 231, 232, 234, 239, 245

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

## 3

  
Ano 2021

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

## 3

  
Ano 2021